



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

# Relatório de Inflação

Fevereiro 2017 - Edição Nº 14



## **GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela – Vice Governadora

### **SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG**

Francisco de Queiroz Maia Junior – Secretário

### **INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)**

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

#### **Relatório de Inflação – nº 14 – Fevereiro de 2017**

##### **Equipe Técnica**

*Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)*

*José Freire Jr. (Analista de Políticas Públicas)*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

##### **Missão**

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

##### **Valores**

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

### **INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)**

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar.

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE

[ouvidoria@ipece.ce.gov.br](mailto:ouvidoria@ipece.ce.gov.br)

[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

### **Relatório de Inflação**

É uma publicação mensal dos principais índices de inflação do Brasil calculado pelo IBGE (INPC/IPCA) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e de outras nove regiões metropolitanas além do Distrito Federal e municípios de Goiânia e Campo Grande.

##### **Nesta edição**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) segue em forte desaceleração no ano de 2017, registrando alta de apenas 0,30% em fevereiro de 2017, abaixo do índice obtido em janeiro deste ano (0,62%).

No acumulado dos últimos 12 meses a inflação da RMF atingiu 6,92%, mantendo-se ainda como a mais elevada entre todas as dez regiões metropolitanas e municípios pesquisados (Goiânia, Campo Grande e Brasília). Adicionalmente, esse valor ainda permanece acima do teto da meta do Banco Central para 2017 (6%). Apesar do acumulado dos últimos 12 meses ainda permanecer alto, é clara a tendência de queda do índice tanto na RMF como no nacional.

No nacional, o IPCA de fevereiro registrou alta de 0,33%. De acordo com o IBGE, essa taxa representa o índice mais baixo para os meses de fevereiro desde 2000, quando havia registrado variação de 0,13%.

Em fevereiro de 2017, destaque para o grupo de Alimentação e Bebidas, que revelou deflação -0,26% para o IPCA da RMF.

Por sua vez, o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF permanece superior ao acumulado do IPCA (7,16% contra 6,92%), penalizando principalmente as famílias de menor poder aquisitivo.

## 1. Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) segue em forte desaceleração no ano de 2017 ao registrar alta de 0,30% em fevereiro de 2017, abaixo do observado no mês de janeiro (0,62%). O Gráfico 1.1 apresenta a evolução do índice.

No nacional, o IPCA de fevereiro registrou alta de 0,33%. De acordo com o IBGE, essa taxa representa o índice mais baixo desde 2000, quando havia registrado variação de 0,13%. Em fevereiro de 2016 o IPCA nacional havia registrado 0,90%, enquanto que em janeiro a elevação de 0,38%, o que evidencia a tendência de queda da inflação nacional.

**Gráfico 1.1:** Série IPCA Mensal Fevereiro – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

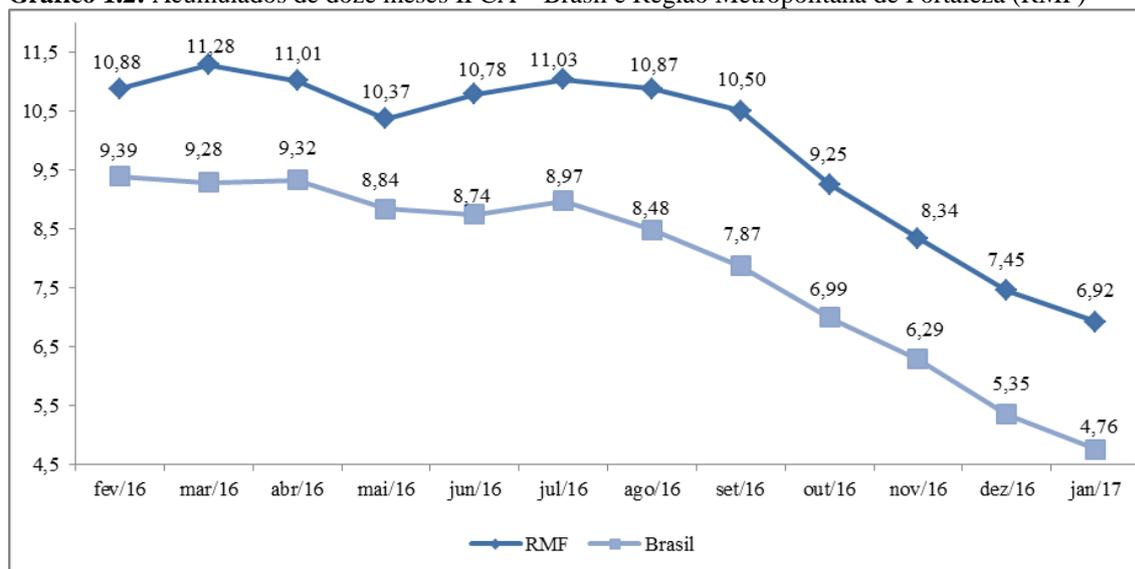
Os dados disponíveis na Tabela 1.1 mostram que no acumulado dos últimos 12 meses a inflação da RMF atingiu 6,92%, mantendo-se ainda como a mais elevada entre todas as dez regiões metropolitanas e municípios pesquisados (Goiânia, Campo Grande e Brasília). Adicionalmente, esse valor ainda permanece acima do teto da meta do Banco Central para 2017 (6%). No nacional, o acumulado encontra-se em 4,76%, pouco acima da meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Os dados estão disponíveis na Tabela 1.1, a seguir.

**Tabela 1.1:** Variação do IPCA – Fevereiro /Janeiro e Acumulado 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Janeiro	Fevereiro	
São Paulo	0,23	0,27	4,65
Belém	0,37	0,35	5,25
Belo Horizonte	0,64	0,34	5,35
<b>Fortaleza</b>	<b>0,62</b>	<b>0,30</b>	<b>6,92</b>
Curitiba	0,31	0,44	3,61
Vitória	0,69	0,19	4,54
Rio de Janeiro	0,40	0,68	4,84
Porto Alegre	0,18	0,24	4,73
Goiânia	0,20	-0,39	2,98
Brasília	0,72	-0,03	4,65
Recife	0,32	0,25	4,96
Salvador	0,67	0,57	4,76
Campo Grande	0,56	0,24	6,33
<b>Brasil</b>	<b>0,38</b>	<b>0,33</b>	<b>4,76</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

Apesar de o acumulado dos últimos 12 meses ainda permanecer alto, é clara a tendência de queda do índice tanto na RMF como no nacional, conforme o Gráfico 1.2 a seguir. Na RMF, o acumulado nos 12 meses imediatamente a fevereiro ainda permanecia acima dos 7% (7,45%). No nacional, o acumulado dos últimos 12 meses já se encontrava abaixo dos 5% (4,76%).

**Gráfico 1.2:** Acumulados de doze meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

## 2. Variações por Grupos e Itens

De acordo com a Tabela 2.1, a variação de preços ocorrida no IPCA na RMF no grupo Alimentação e Bebidas, em fevereiro de 2017, revelou uma deflação de -0,26%. Esse resultado foi importante, pois esse grupo tem um peso relevante na composição do item (28,6%). No nacional, o recuo de -0,45% foi o mais baixo desde julho de 2010, quando teve queda de -0,76%. De acordo com o IBGE, ao se considerar os meses de fevereiro, esta foi a queda mais intensa desde o início do plano Real.

Similarmente ao grupo Alimentação e Bebidas, outros grupos de despesas sofreram deflação no mês de fevereiro, como Habitação (-0,02%), Despesas Pessoais (-0,03%) e Vestuário (-0,99%).

Por outro lado, o grupo Transportes teve uma forte variação nos seus preços em relação ao mês anterior, em torno de 1,98%. As tarifas de ônibus urbanos e ônibus intermunicipais foram determinantes para esse aumento com variação de 7,99% e 5,10%, respectivamente.

O grupo Educação teve um crescimento de 0,77% em relação ao mês passado, devendo ser ressaltado que nesse período ocorrem as correções nos preços dos estabelecimentos de ensino.

**Tabela 2.1:** Variação por Grupos de Despesa e Ponderação do IPCA na RMF

Grupos de Despesa	Variação no mês (%)	Distribuição Percentual por Grupos de Despesa (POF 2008-2009)
Índice Geral	0,30	100,0
Alimentação e Bebidas	-0,26	28,6
Habitação	-0,02	14,0
Artigos de Residência	0,41	5,8
Vestuário	-0,99	6,5
Transportes	1,98	18,6
Saúde e Cuidados Pessoais	0,73	10,1
Despesas Pessoais	-0,03	7,7
Educação	0,77	3,9
Comunicação	0,89	4,7

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

## 3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O INPC, que mede o custo de vida das famílias com menor poder aquisitivo (rendimento monetário de 1 a 5 salários mínimos), apresentou na RMF variação de 0,43% nesse mês de fevereiro, tendo sido a terceira maior variação dentre as cidades pesquisadas, ficando abaixo apenas das cidades de Curitiba (0,66%) e Rio de Janeiro

(0,47%). Cabe destacar as cidades de Campo Grande e Goiânia que tiveram deflação nesse período, registrando uma variação de -0,04% e -0,44%, respectivamente.

Com relação ao acumulado dos últimos doze meses, a RMF apresentou uma variação no INPC de 7,16%, permanecendo a maior variação do país, e superando em 1,4 pontos percentuais a segunda maior variação, a cidade de Campo Grande (5,76%), e mais de dois pontos percentuais a variação registrada no Brasil (4,69%). Já Goiânia apresentou a menor variação acumulada nos últimos doze meses (2,93%).

Ressalte-se que o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF (7,16%) foi superior ao acumulado do IPCA (6,92%), sinalizando que as famílias de menor poder aquisitivo estão sendo as mais prejudicadas.

**Tabela 3.1:** Variação do INPC – Fevereiro/Janeiro e Acumulado 12 Meses

Cidades/Regiões Metropolitanas	Var. Mensal (%)		Variação Acumulada 12 meses (%)
	Janeiro	Fevereiro	
Curitiba	0,23	0,66	3,34
Rio de Janeiro	0,53	0,47	4,06
<b>Fortaleza</b>	<b>0,67</b>	<b>0,43</b>	<b>7,16</b>
Belém	0,57	0,35	5,41
Recife	0,38	0,29	5,19
Salvador	0,88	0,29	4,86
Brasília	1,08	0,25	4,73
Vitória	0,81	0,20	4,46
Porto Alegre	0,10	0,16	4,52
São Paulo	0,07	0,14	4,53
Belo Horizonte	0,73	0,11	4,95
Campo Grande	0,57	-0,04	5,76
Goiânia	0,08	-0,44	2,93
<b>Brasil</b>	<b>0,42</b>	<b>0,24</b>	<b>4,69</b>

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

#### 4. Considerações Finais

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) segue em forte desaceleração no ano de 2017 ao registrar alta de 0,30% em fevereiro de 2017, índice inferior ao registrado no mês de janeiro deste ano (0,62%).

No acumulado dos últimos 12 meses a inflação da RMF atingiu 6,92%, mantendo-se ainda como a mais elevada entre todas as dez regiões metropolitanas e municípios pesquisados (Goiânia, Campo Grande e Brasília). Adicionalmente, esse valor ainda

permanece acima do teto da meta do Banco Central para 2017 (6%). Apesar de o acumulado dos últimos 12 meses ainda permanecer alto, é clara a tendência de queda do índice tanto na RMF como no nacional.

No nacional, o IPCA de fevereiro registrou alta de 0,33%. De acordo com o IBGE, essa taxa representa o índice mais baixo para os meses de fevereiro desde 2000, quando havia registrado variação de 0,13%.

Em fevereiro de 2017, o destaque foi o grupo de Alimentação e Bebidas, que revelou deflação de -0,26% para o IPCA da RMF. Esse resultado foi importante, pois esse grupo tem um peso relevante na composição do item (28,6%).

Por sua vez, o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF permanece superior ao acumulado do IPCA (7,16% e 6,92%), sinalizando que as famílias de menor poder aquisitivo estão sendo as mais prejudicadas.